



# USO DO HÁBITAT POR MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NO PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES COM USO DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS

Marcela Guimarães Moreira Lima<sup>1</sup>, Guilherme Santana Lustosa<sup>2</sup>, Marcos Pérsio Dantas Santos<sup>2</sup>,  
Francisco Marques de Oliveira Neto<sup>2</sup>

1. Mestrado em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi 2. Laboratório de Zoologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí. E-mail: marcela\_gml@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido um país megadiverso, possuindo cerca de 13% da biota mundial (Mittermeier et al., 1997; Lewinsohn & Prado, 2005) e com a maior riqueza de espécies de mamíferos no mundo, com mais de 524 espécies (Fonseca et al., 1996). Entretanto, os mamíferos de médio e grande porte e de hábito terrestre pouco abordados em estudos ecológicos, especialmente no tocante à composição, estrutura e dinâmica de suas comunidades. Isso deve, em parte, por dificuldades de observação, manejo e monitoramento de muitas dessas espécies, devido a características ecológicas distintas como hábitos predominantemente noturnos, áreas de vida relativamente grandes e baixas densidades populacionais (Silveira, 1999). Desde o início da década de 80, as armadilhas fotográficas têm se mostrado uma técnica eficiente e dinâmica no estudo da mastofauna de médio e grande porte, possibilitando estudos sobre riqueza, padrões de atividades, abundância relativa e densidade de espécies (Canale et al., 2004). O presente trabalho objetiva analisar, com o uso de armadilhas fotográficas, o padrão de uso do habitat por mamíferos de médio e grande porte em três diferentes fitofisionomias do Parque Nacional de Sete Cidades, sendo pioneiro com a referida metodologia no Estado do Piauí. têm sido

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional de Sete Cidades - PNSC (04°05' - 04°15'S e 41°30' - 41°45'W) está localizado na porção nordeste do Estado do Piauí, na área marginal da Província dos Cerrados, sendo reconhecido como área prioritária para a conservação da biodiversidade dos biomas Cerrado e Caatinga (IBDF 1979), nas cidades de Brasileira e Piracuruca. As amostragens foram realizadas no período de janeiro a dezembro de 2006, realizando-se seis expedições a campo, totalizando 42 dias de campo.

Foram utilizadas 15 armadilhas fotográficas ativadas por sensores infravermelhos passivos. De acordo com as características do equipamento amostragens realizadas foram direcionadas ao registro de mamíferos com porte igual ou superior a 0,8 kg (Oliveira, 1996). Para atração dos espécimes, foi utilizada uma isca mista composta por sardinha e frutas, como a banana e macaxeira. utilizado-as.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as três fitofisionomias amostradas (Cerrado sensu stricto, Campo Limpo e Mata de Galeria), obteve-se um esforço amostral total de 407 armadilhas dias não havendo diferença significativa no esforço realizado entre elas ( $\chi^2=0,329$ ,  $p=0,848$ ). Foram registrados 14 táxons, representando 77,78% do total de mamíferos de médio e grande porte já registrados para a área de estudo (Miranda et al, 2005). A espécie *Dasyprocta aff. leporina*, é acrescida à lista de espécies de mamíferos médio e grande porte, que soma 19 espécies. Esse registro é de grande importância, pois revela um caso incomum de simpatria entre espécies do gênero *Dasyprocta*. A maioria das espécies registradas pertence à ordem Carnívora (57,14%), seguido de *Xenarthra* (21,43%), *Rodentia* (14,29%) e *Artiodactyla* (7,14%), dos quais nenhum é endêmico para a região do PNSC. Obteve-se 130 registros fotográficos válidos de mamíferos de médio e grande porte de um total de 1506 registros, sendo 57 em mata de galeria inundável, 36 em cerrado sensu stricto e 37 em campo limpo, com sucessos de captura de 42,54%, 25,53% e 28,03%, respectivamente. Nas áreas de mata de galeria inundável foram registradas 10 espécies de mamíferos de médio e grande porte sendo elas *D. novemcinctus*, *C. thous*, *G. sp.*, *L. pardalis*, *P. concolor*, *P. yagouaroundi*, *M. gouazoubira*, *D. prymnolopha*, *D. aff. leporina* e *P. cancrivorus*. Para o cerrado sensu stricto também foram registradas

10 espécies sendo elas *T. tetradactyla*, *C. thous*, *P. cancrivorus*, *C. semistriatus*, *G. sp.*, *L. pardalis*, *L. tigrinus*, *M. gouazoubira*, *D. prymnolopha* e *D. aff leporina*. As áreas de campo limpo obtiveram o menor número de registros de espécies com apenas sete táxons sendo estes *T. tetradactyla*, *E. sexcinctus*, *C. thous*, *P. cancrivorus*, *C. semistriatus*, *L. pardalis* e *L. tigrinus*. Uma análise de agrupamento demonstrou que as áreas de cerrado sensu stricto e campo limpo são mais similares entre si, e estas mais complementares às áreas de mata de galeria. Apesar de o cerrado sensu stricto ser mais similar às áreas de campo limpo segundo a análise de agrupamento, essa similaridade não é tão alta (54,5%). Além do cerrado sensu stricto e a mata de galeria inundável exibem uma tendência a serem mais similares que complementares entre si, pois o índice de similaridade encontrado foi de 53,8%. fotograficas/inundável. disso, o

## CONCLUSÃO

De um modo geral, as armadilhas fotográficas mostraram-se uma metodologia bastante eficiente para estudo com mamíferos de médio e grande porte. Além da maioria das espécies desse grupo apresentou-se bem generalista aos diferentes habitats, reforçando a importância da preservação dos mais diferentes tipos de área de estudo, para a conservação e manutenção da biodiversidade de mamíferos do Parque Nacional de Sete Cidades. disso, a fitofisionômicos da

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANALE, G.L.; KIERULFF, M.C.; SANTOS, G.R., GUIDORIZZI, C.; CASSANO, C.R.. Utilização de armadilhas fotográficas para registro de mamíferos arborícolas. In: Congresso Brasileiro de Zoologia, 25., 2004, Brasília. Resumos do XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, Brasília: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2004. p. 259.
- FONSECA, G.A.B.; HERMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B.; PATTON, J.L.. Occasional Papers in Conservation Biology: Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. Washington, DC: Conservation International, 1996. 38 p.
- IBDF. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Plano de Manejo: Parque Nacional de Sete Cidades. M.A/Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), Brasília, 1979.
- LEWINSOHN, T.M.; PRADO, P.I.. Quantas espécies há no Brasil?. Megadiversidade 1, p. 36-42. 2005.

MITTERMEIER, R.A.; FONSECA, G.A.B.; RYLANDS, A.B. e MITTERMEIER, C.G. Megadiversity: earth's biologically wealthiest nations. CEMEX, Conservation International, Agrupación Sierra Madre, Cidade do México, 1997, 510p.

OLIVEIRA, T.G. de. Zoogeografia da fauna de mamíferos terrestres de grande porte do Maranhão. Pesquisa Em Foco, v. 4, p. 71-81, 1996.

Silveira, L. Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiás. 1999, 117 p

Financiamento: MCT/CNPq/PELD/Site 10: 521131/2001-4.